



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

MANUAL DE LEITURA FÁCIL EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA EDUCADORES¹

Veronica Pasqualin Machado²
Vanessa de Oliveira Dagostim Pires³

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto de pesquisa em andamento, intitulado “Manual de Leitura Fácil”. Esse projeto tem como objetivo elaborar um manual de Leitura Fácil em Língua Portuguesa para educadores, a fim de que possam realizar adaptações de textos didáticos e literários. A Leitura Fácil é um modo de escrita que facilita a compreensão e contribuiu para conseguir mais equidade em sociedades diversas, beneficiando um público diverso, como pessoas com deficiência intelectual. Para a elaboração do manual, serão realizados um levantamento bibliográfico de manuais de técnicas de adaptação textual em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola; uma análise comparativa dos manuais encontrados; e uma seleção e uma análise dos manuais em acordo com as orientações sobre Leitura Fácil. Os resultados parciais apontam que um manual em Leitura Fácil é uma ferramenta ainda inédita em Língua Portuguesa. Além disso, a maioria dos manuais encontrados em Língua Inglesa contém orientações de escrita para pessoas com dificuldades de aprendizagem. Esse parece ser um bom indicador de como a Leitura Fácil pode ser usada para adaptar textos para pessoas com deficiência, especialmente pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Leitura Fácil, Adaptação de texto, Deficiência Intelectual, Manual, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A demanda pela adaptação de textos para a prática pedagógica com estudantes com deficiência vem crescendo à medida que a Política de Inclusão e Acessibilidade (2016), do Instituto Federal Sul-Ri-Grandense (IFSul) vem se tornando realidade em seus campi. É importante destacar que a implantação da política é o reflexo local de um movimento que vem crescendo em toda a rede federal, que é a inclusão de pessoas com deficiência no ensino médio e técnico. Desde a implantação desta política, nota-se um gradual aumento de estudantes com deficiência no instituto, sendo o câmpus Sapucaia do Sul aquele que detém o maior número de estudantes com deficiência dentre todos seus *campi*.

¹ Resultado parcial do Projeto de pesquisa “Manual de Leitura Fácil” (PROPESP/IFSul).

² Mestre em Letras, Docente do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul - RS, veronicamachado@ifsul.edu.br;

³ Doutora em Linguística Aplicada, Docente do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Sapucaia do Sul - RS, vanessapires@ifsul.edu.br.



Além disso, a partir da experiência das autoras com o projeto de Pesquisa “Literatura Acessível” (2020), o projeto de ensino “Literatura acessível: como adaptar textos para pessoas com deficiência intelectual? (2020)” e o projeto de extensão “Literatura Acessível: Adaptação literária para pessoas com deficiência intelectual (2020)”, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de um material que atue como um guia para a realização de adaptação de texto em Língua Portuguesa. Dessa forma, optou-se pela elaboração de um manual, pois esse gênero textual contempla essa função. Segundo o Dicionário de Gêneros Textuais (COSTA, 2018, p.19), o gênero textual “manual” pode ser “livro que orienta a execução ou o aperfeiçoamento de determinada tarefa ou técnica. Muitas vezes, trata-se de um guia (v.) prático, como por exemplo, um manual de digitação, de corte e costura”.

Dessa forma, o projeto de pesquisa “Manual de Leitura Fácil” tem como objetivo elaborar um manual de Leitura Fácil em Língua Portuguesa para educadores, a fim de que possam realizar adaptações de textos didáticos e literários. Para a elaboração desse manual, é necessário fazer um levantamento e análise de manuais voltados a técnicas de adaptação de textos, como a Linguagem Simples e a Leitura Fácil. Como resultados parciais, uma vez que o projeto se encontra em fase inicial, foram encontrados mais manuais em Língua Inglesa do que em Língua Portuguesa sobre Leitura Fácil, sendo a maioria desses manuais com orientações de escrita para pessoas com dificuldades de aprendizagem. Esse parece ser um bom indicador de como a Leitura Fácil pode ser usada para adaptar textos para pessoas com deficiência, especialmente pessoas com deficiência intelectual

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa “Manual de Leitura Fácil” é desenvolvido no Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul), no *campus* Sapucaia do Sul, teve início em agosto de 2021 e tem duração de um ano. O projeto é constituído por uma equipe, que conta com as autoras deste artigo, uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) do *campus* Camaquã e uma estudante do Curso Técnico em Eventos integrado ao Ensino Médio. Desde seu início, o projeto é realizado totalmente de forma on-line, por meio de reuniões em plataformas de webconferência, troca de e-mails e mensagem por aplicativos, escrita em editores de texto colaborativos, devido às restrições impostas pela pandemia do Covid-19.

A pesquisa é considerada aplicada com abordagem qualitativa (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009) e tem o objetivo de elaborar um manual de Leitura Fácil em Língua Portuguesa para educadores. Para isso, serão realizadas as seguintes etapas:



1. Levantamento bibliográfico de manuais de técnicas de adaptação textual em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola;
2. Análise comparativa dos manuais encontrados;
3. Seleção e análise dos manuais em acordo com as orientações sobre Leitura Fácil;
4. Produção de manual de Leitura Fácil;
5. Publicação do manual em formato e-book acessível com distribuição gratuita.

Na primeira etapa, realizada em setembro de 2021, foi feito o levantamento bibliográfico de manuais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa através de pesquisa em site de busca da internet por uso de palavras-chave. Em português, foram usadas as palavras-chave “Linguagem simples manuais”, “Guia leitura fácil”, “Guia linguagem simples”. Em inglês, foram usadas as palavras-chave “Plain language handbook”, “Easy read handbook”, “Easy read guide”. A equipe optou por realizar esse levantamento em um site de busca em vez de bases de dados por considerar que manuais não são necessariamente publicações científicas e são destinados ao público geral e não restrito à comunidade científica. Sobre as palavras-chave, tanto expressões relacionadas à Linguagem Simples quanto Leitura Fácil foram pesquisadas na tentativa de encontrar mais resultados, pois a tradução desses termos não é bem estabelecida em português brasileiro. Além disso, a técnica Leitura Fácil ainda é pouco conhecida no Brasil.

A segunda etapa, que está em andamento, apresentará a identificação dos manuais (título, autoria, uma breve descrição e formato do material) e uma análise comparativa, que leva em consideração a existência do uso da técnica Leitura Fácil, o potencial público-alvo e a disponibilização gratuita do material. Na terceira etapa, será realizada uma seleção dos manuais encontrados e, em seguida, uma análise dos manuais selecionados em acordo com as orientações sobre Leitura Fácil (IFLA, 2010; MUÑOZ, 2012; GUTIERREZ, 2020). Pretende-se, a partir dessa análise, propor critérios para a produção de manual de Leitura Fácil em Língua Portuguesa, que é a quarta etapa do projeto. Por fim, a última etapa prevê a publicação em formato e-book acessível e distribuição gratuita do manual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mesmo com as conquistas e as mudanças positivas de paradigmas em relação às pessoas com deficiência no século XIX, com a superação da visão de deficiência como doença (PACHECO; ALVES, 2007), foi apenas em 2006 que a Organização das Nações Unidas (ONU)



aprovou a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, um dos documentos internacionais mais importantes sobre o tema, que protege e promove o direito dessas pessoas e assegura que sejam tratadas em plena igualdade perante a lei nos países signatários. No Brasil, o documento foi aprovado e promulgado como decreto em 2009. Além desse ato normativo e ainda com mais força jurídica e importância, há a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que trata de sua natureza, em seu artigo primeiro:

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015)

Essa lei define, em seu artigo segundo, que a pessoa com deficiência é aquela “que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015). Além dessa definição, interessa saber também os conceitos de “acessibilidade” e “comunicação”, presentes no artigo terceiro:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; [...]

V - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a *linguagem simples*, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2015, grifo das autoras).

Considerando os conceitos expostos, é fundamental garantir que pessoas com deficiência tenham acesso a uma comunicação sem barreiras. Nesse sentido, pensando no uso da linguagem, é possível adaptar textos e torná-los acessíveis a essas pessoas. Tratando principalmente de técnicas e metodologias para adaptação de textos, pode-se dizer que as pessoas com deficiência intelectual (DI) são possíveis beneficiárias, pois são pessoas que podem ter alguma dificuldade de leitura ou de compreensão textual. De acordo com Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento⁴ (2021), a deficiência intelectual é

⁴ Traduzido do inglês, *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (AAIDD).



“uma deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que abrange muitas habilidades sociais e práticas do dia a dia”.

Uma das possibilidades de adaptação de textos é, inclusive, mencionada na lei: a Linguagem Simples. Segundo a jornalista e pesquisadora Heloísa Fischer (2020), a Linguagem Simples está ligada ao movimento *Plain Language* e se mostra como uma causa social, nascida nos anos 40 nos Estados Unidos e no Reino Unido. Também é uma técnica de comunicação, cujo objetivo é elaborar textos e documentos fáceis de ler. Em relação ao texto, Fisher (2020, p.249) afirma que “a Linguagem Simples busca minimizar a incidência de elementos linguísticos que dificultam a leitura, como períodos longos, orações em ordem indireta, orações intercaladas, nominalizações, voz passiva, termos pouco familiares ao leitor e palavras com mais de duas sílabas”. Como se pode perceber, a Linguagem Simples prevê o uso de determinadas estruturas linguísticas, o que corrobora para a produção de textos informativos e expositivos. Ainda, pode-se dizer que a Linguagem Simples tem aparecido cada vez mais no setor público brasileiro⁵, em forma de orientações e guias de uso para documentos.

Enquanto a Linguagem Simples pauta seu uso em textos informativos e expositivos, a Leitura Fácil pode ser utilizada para fins didáticos e literários, por possuir um conjunto maior de diretrizes de adaptação textual que envolve tanto o texto como a ilustração e a diagramação, e permite a adaptação de textos literários em prosa. A Leitura Fácil também possui uma preocupação com o uso de imagens em seu texto, o que enriquece o material adaptado.

A Leitura Fácil é um modo de escrita que facilita a compreensão e contribui para atingir mais equidade em sociedades caracterizadas por esta diversidade, pois compreende que a linguagem é um dos campos de luta pela inclusão. Ela pode ser utilizada para adaptação de textos informativos, expositivos e literários (especialmente a prosa), o que a diferencia de outros métodos, como a Linguagem Simples, que se destina apenas a adaptar textos informativos e expositivos, por exemplo. A técnica da Leitura Fácil surgiu em 1968 na Suécia (TRONBACKE, 1993). Amplamente difundida na Europa, a Leitura Fácil é destinada àqueles cuja capacidade de compreensão leitora se encontra limitada, e pode estar dirigida a pessoas com: deficiência cognitiva, deficiência auditiva, autismo, dislexia, afasia, TDAH, pessoas migrantes que não dominam a língua destino, adultos mais velhos com alterações próprias do envelhecimento ou aquelas que tiveram poucas oportunidades de escolarização (IFLA, 2010).

⁵ Alguns exemplos de orientações e guias: “Guia de linguagem simples”, da Prefeitura de São Paulo; “Manual de redação em linguagem simples”, do Governo do Estado do Espírito Santo; “Guia orientativo sobre uso de linguagem simples no contexto do Instituto Federal de Mato Grosso”, do Instituto Federal de Mato Grosso.



Mesmo incluindo uma variedade de pessoas que possuem alguma dificuldade de leitura, considera-se, porém, que a Leitura Fácil não é uma solução universal, já que só pode ser acessada por pessoas que possuem habilidades de leitura. Além disso, é importante levar em conta que este universo de leitores é muito extenso e heterogêneo, e possui variados tipos de dificuldades. Assim, falar de Leitura Fácil não significa a utilização de um padrão fixo para todos os públicos, mas se consideram diferentes níveis de leitura (GUTIÉRREZ, 2020).

Dessa forma, é de suma importância que o adaptador conheça seu público, para que possa fazer uma adaptação adequada, levando em consideração as dificuldades que podem apresentar seus leitores, como dificuldades de memória, atenção, desconhecimento de variedades linguísticas ou conhecimento prévio sobre o tema. Também se espera que o adaptador respeite as características próprias do autor original da obra, e procure manter a mesma atmosfera criada por este, na obra adaptada

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas⁶ (2010), a técnica da Leitura Fácil prevê que três aspectos da obra sejam contemplados no processo de adaptação: a linguagem e o conteúdo, a ilustração e a diagramação (IFLA, 2010). Quanto à linguagem e conteúdo, recomenda-se que o adaptador dê preferência para formas concretas a formas abstratas, que a ação da narrativa siga uma sequência lógica e que se entre diretamente no relato, evitando longas introduções ou divagações. Quanto ao uso da linguagem simbólica, essa vai depender do nível de adaptação do texto.

Em relação à ilustração, a Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA, 2010) indica que as ilustrações têm um papel ainda mais importante em textos que usam Leitura Fácil, pois uma figura que consegue retratar concretamente o que é descrito em um texto contribui para melhorar a compreensão e esclarecer uma mensagem. Além disso, também se deve posicionar as ilustrações perto do texto a que se referem. Quanto à diagramação da página, recomenda-se que a página seja limpa e atrativa; que as margens sejam largas e com espaços; que haja no máximo de 60 caracteres por linha; que se respeite o corte natural do discurso (cada oração deve ocupar uma linha) e, no máximo, 20 palavras por oração.

A Leitura Fácil (LF) também propõe que um texto acessível não é um texto oral ou simplista, pois ele deve manter o caráter de texto escrito. Apesar da existência de diretrizes e recomendações, ao longo dos anos os especialistas em LF têm percebido que a experiência

⁶ Traduzido do inglês, *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).



dos adaptadores conta muito para uma boa adaptação, e suas escolhas podem se sobressair às próprias diretrizes, se estes considerarem que elas tornam o texto adaptado de mais qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que o projeto de pesquisa está em fase inicial, serão apresentados aqui os resultados parciais. Como primeira etapa, foi feito o levantamento bibliográfico de manuais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa através de pesquisa em site de busca da internet por uso de palavras-chave em Língua Portuguesa (“Linguagem simples manuais”, “Guia leitura fácil”, “Guia linguagem simples”) e Língua Inglesa (“Easy read handbook”, “Easy read guide”). Foram encontrados, ao total, nesse primeiro levantamento, 20 manuais (oito em Língua Portuguesa e doze em Língua Inglesa). Como segunda etapa, os manuais foram identificados com título, autoria e uma breve descrição e analisados conforme o uso da técnica Leitura Fácil, o potencial público-alvo e a disponibilização gratuita do material. Neste artigo, serão indicados apenas os manuais em Língua Portuguesa e Língua inglesa que têm algum uso de Leitura Fácil. A análise está a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 – Análise comparativa de manuais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa

Título	Autoria	Descrição	Formato	Há Leitura Fácil?	Público-alvo	Gratuidade
1. Guia linguagem simples	Movimento Down	Orientações para produção de textos em Linguagem Simples	Documento de texto	Sim, há indicações sobre diagramação de textos e uso de ilustrações.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis.	Sim
2. Guia para leitura fácil	República Portuguesa	Orientações para uma escrita/leitura fácil e clara. Tradução e adaptação do guia neozelandês “A Guide to Making Easy Read Information da organiza	Vídeo	Sim	Professores e trabalhadores da educação que desejam escrever textos acessíveis.	Sim



		ção People First.				
3. Plain Language: a Handbook for Writers in the U.S. Federal Government (Linguagem simples: um manual para escritores do governo federal dos EUA)	Grupo Lauchman	Orientações para produção de textos do governo em Linguagem Simples	Documento de texto	Sim, há indicações sobre a diagramação do texto.	Pessoas que escrevem textos no governo federal	Sim
4. Federal Plain Language Guidelines (Diretrizes Federais para Linguagem Simples)	Rede de Ação e Informação em Linguagem Simples (PLAIN) (Estados Unidos)	Orientações para produção de textos do governo em Linguagem Simples	Documento de texto	Sim, há indicações sobre diagramação de textos e uso de ilustrações.	Pessoas que escrevem textos no governo	Sim
5. Write For Your Reader: A Plain Language Handbook (Um manual em linguagem simples: escreva para o seu leitor)	Conselho de Alfabetização dos Territórios do Noroeste (Canadá)	Orientações para produção de textos em Linguagem Simples	Documento de texto	Sim, há indicações sobre diagramação de textos e uso de ilustrações.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis.	Sim
6. Easy Read style manual (Manual de estilo de Leitura Fácil)	Governo da Austrália	Página com orientações para produção de textos em Leitura Fácil	Texto em página de site	Sim.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis.	Sim
7. Clear and Easy – a handbook for making written information easy to read and understand for people with a learning disability (Claro e fácil - um manual para tornar as informações escritas fáceis de ler e	Learning Disability Wales (Organização do País de Gales)	Orientações para produção de textos em Leitura Fácil	Documento de texto	Sim.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis para pessoas com dificuldade de aprendizagem	Sim



entender para pessoas com dificuldades de aprendizagem)						
8. A guide to making Easy Read information (Um guia para transformar uma informação em Leitura Fácil)	People First (Organização da Nova Zelândia)	Orientações para produção de textos em Leitura Fácil	Documento de texto	Sim, o manual é escrito em Leitura Fácil.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis a pessoas com dificuldade de leitura.	Sim
9. How to Make Information Accessible (Como tornar Informações acessíveis)	CHANGE (Organização da Inglaterra)	Orientações para produção de textos em Leitura Fácil	Documento de texto	Sim.	Pessoas que buscam escrever textos acessíveis a pessoas com dificuldade de aprendizagem	Sim
10. A guide to producing written information in easy read (Um guia para produzir informações escritas em Leitura Fácil)	Conselho do condado de North Yorkshire (Inglaterra)	Orientações para produção de textos do governo em Leitura Fácil	Documento de texto	Sim.	Pessoas que escrevem textos no governo para pessoas com dificuldade de aprendizagem	Sim
11. Guide to making information accessible for people with a learning disability (Guia para tornar as informações acessíveis para pessoas com dificuldade de aprendizagem.)	Serviço Nacional de Saúde (Reino Unido)	Orientações para produção de textos do governo em Leitura Fácil	Documento de texto	Sim, e apresenta uma versão em Leitura Fácil.	Pessoas que escrevem textos no governo para pessoas com dificuldade de aprendizagem	Sim

Fonte: Autoria própria.

Nos materiais encontrados, todos têm distribuição gratuita. A maioria dos manuais que apresentam faz uso de Leitura Fácil são em Língua Inglesa. Em Língua Portuguesa, dois



manuais foram encontrados, sendo um de organização privada (Movimento Down) e outro de instituição pública (Governo de Portugal). O “Guia linguagem simples” traz exemplos de uso da Leitura Fácil, mas o nome da técnica não faz parte do título do manual. Apesar de constarem apenas dois exemplares em Língua Portuguesa na análise, é importante lembrar que foi possível encontrá-los apenas pelo uso de palavras-chave variadas e não apenas pela busca da palavra-chave “Leitura Fácil”. Isso parece corroborar com o fato de que a tradução, no Brasil, ainda não tem um termo bem estabelecido para tratar das técnicas Leitura Fácil e Linguagem Simples. Dos manuais em Língua Portuguesa, o manual que parece mais se aproximar do público-alvo pretendido pelo manual a ser elaborado pelo projeto é o “Guia para leitura fácil”, que se trata de um vídeo com orientações adaptadas e traduzidas do guia neozelandês “A Guide to Making Easy Read Information”, da organização People First.

Nos materiais encontrados em Língua Inglesa, a busca pela palavra-chave “Easy Read” mostrou os manuais ligados a essa técnica mais facilmente, o que pode indicar que em Língua Inglesa, as duas técnicas (*Plain Language* e *Easy Read*) estão mais estabelecidas. Apesar de haver manuais de autoria de organizações privadas, a maioria é de instituições públicas. Nos manuais das instituições dos Estados Unidos (manuais 3 e 4) e do Canadá (manual 5), o foco é em Linguagem Simples, mas há uso de Leitura Fácil, como a indicação da diagramação do texto e o uso de ilustrações. De todos os materiais em Língua Inglesa, as orientações do Governo da Austrália (manual 6) são expressas em uma página de site e não em um documento.

Os manuais seguintes, de autoria de instituições privadas e públicas do País de Gales (manual 7), Nova Zelândia (manual 8), Inglaterra (manuais 9 e 10) e Reino Unido (manual 11), são todos voltados a orientações para pessoas que escrevem para pessoas com dificuldade de aprendizagem. Isso parece ser um bom indicador de como a Leitura Fácil pode ser usada para adaptar textos para pessoas com deficiência, especialmente pessoas com deficiência intelectual, que podem apresentar alguma dificuldade de leitura. Ainda, chama atenção que tanto o manual da Nova Zelândia (manual 8) quanto o manual do Reino Unido (manual 11) apresenta versões das orientações também em Leitura Fácil. Por fim, à exceção do manual em vídeo do Governo de Portugal (manual 2), o público-alvo dos manuais analisados não é direcionado a professores e educadores, mas a pessoas que buscam escrever textos acessíveis, fazendo parte ou não de alguma instituição de governo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados parciais do projeto de pesquisa “Manual de Leitura Fácil” indicam uma lacuna nos estudos de adaptação de textos e na área de Educação Inclusiva. Nota-se, ainda, que não existe um manual em Leitura Fácil em Língua Portuguesa. O manual a ser elaborado a partir desse projeto é, portanto, de grande relevância, pois pode contribuir para mais discussão e pesquisa nessas áreas. Além disso, o manual pretende ser um importante instrumento de acessibilidade cognitiva para pessoas com deficiência intelectual e pessoas com outras dificuldades de compreensão em leitura. Dessa forma, como próximas etapas, é necessário ainda fazer o levantamento e análise comparativa de manuais em Língua Espanhola sobre as técnicas Linguagem Simples e Leitura Fácil e, também, a seleção e análise dos manuais em acordo com as orientações sobre Leitura Fácil.

REFERÊNCIAS

AAIDD. **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.** Intellectual disability. 2021. Disponível em: <http://www.aamr.org/content_104.cfm> Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm> Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> Acesso em: 30 set. 2021.

CHANGE. **How to Make Information Accessible.** Leeds: Change, 2016. Disponível em: <<https://www.changepeople.org/getmedia/923a6399-c13f-418c-bb29-051413f7e3a3/How-to-make-info-accessible-guide-2016-Final>> Acesso em: 29 set. 2021.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais.** Autêntica, 2018. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192458/epub/0>> Acesso em: 30 set 2021.

COMMONWEALTH OF AUSTRALIA. **Easy Read:** style manual. 2021. Disponível em: <<https://www.stylemanual.gov.au/content-types/easy-read>> . Acesso em: 29 set. 2021

FISCHER, Heloisa. **Só é acessível se der para entender.** In: Acessibilidade cultural: atravessando fronteiras [recurso eletrônico]. Org. Desirée Nobre Salazar, Francisca Ferreira Michelin. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020 . Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6550>> Acesso em: 30 set 2021.



IV CINTEDI

EDIÇÃO DIGITAL

10, 11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2359-2915

GUTIÉRREZ, Analia. **La Lectura Fácil como estrategia para la adaptación de textos.**

In: Como adaptar textos a la Lectura Fácil. Disponível em:

<http://168.181.187.26/course/index.php?categoryid=5> Acesso em: 01 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIOGRANDENSE. Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul. Pelotas: 2016.

LAUCHMAN, Richard. **Plain Language: A handbook for writers in the US federal government.** Rockville: Lauchman group, 2009. Disponível em:

<http://www.lauchmangroup.com/PDFfiles/PLHandbook.PDF> Acesso em: 30 set. 2021.

LEARNING DISABILITY WALES. **Clear and Easy handbook.** Cardiff: Learning Disability Wales, 2012. Disponível em: <https://www.ldw.org.uk/wp-content/uploads/2018/09/3-Doing.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021.

MOVIMENTO DOWN (org.). **Guia - Linguagem Simples.** Rio de Janeiro: Movimento Down, 2020. Disponível em: <http://www.movimentodown.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Guia-para-linguagem-simples-.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021.

MUÑOZ, Óscar García. **Lectura fácil: métodos de redacción y evaluación.** Real Patronato sobre Discapacidad: Madrid, 2012. Disponível em: <https://www.plenainclusion.org/sites/default/files/lectura-facil metodos.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021

PACHECO, Kátia Monteiro De Benedetto; ALVES, Vera Lucia Rodrigues. A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma. *Acta fisiátrica*, v. 14, n. 4, p. 242-248, 2007.

PEOPLE FIRST. **A guide to producing written information in easy read.** Wellington: People First, 2014. Disponível em: <https://www.odi.govt.nz/assets/Guidance-and-Resources-files/guide-to-writing-easy-read-information-people-first-2014.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021.

PLAIN (org.). **Federal Plain Language Guidelines.** Washington: Plain, 2011. Disponível em: <https://www.plainlanguage.gov/media/FederalPLGuidelines.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021.

REPÚBLICA PORTUGUESA. **Guia para leitura fácil.** Disponível em: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/recursos/guia-para-leitura-facil> . Acesso em: 29 set. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica.** *In:* Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42, 2009.

The NWT Literacy Council. **Write For Your Reader:** a plain language handbook. Yellowknife: The Nwt Literacy Council, 2015. Disponível em: https://www.nwtliteracy.ca/sites/default/files/resources/write_for_your_reader_1_dec_2015.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

TRONBACKE, Bror Ingemar. The publishing of easy-to-read in Sweden. **Lecture given at National Library of Australia, Canberra,** 1993. Disponível em: <https://www.facillectura.es/documentos/recursos/easysweden.pdf> Acesso em: 29 set 2021